



Eternit

Eternit reduz a sua dívida bruta em 25% e encerra o 4T16 com R\$ 125,1 milhões

São Paulo, 17 de março de 2017 – A Eternit S.A. (BM&FBOVESPA: ETER3), com 77 anos de atividade, líder de mercado no segmento de coberturas, com atuação nos segmentos de louças, metais sanitários e soluções construtivas, anuncia hoje os resultados do 4º trimestre de 2016 (4T16). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária e Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS. Todas as comparações realizadas neste *press release* levam em consideração o 4º trimestre de 2015 (4T15), exceto quando especificado ao contrário.

4T16

Cotação (28/02/17) ETER3

R\$/ação	1,47
US\$/ação	0,47

Base Acionária (28/02/17)

Totais - Ações	179.000.000
Free Float	85,30%

Valor de Mercado - (28/02/17)

R\$ 263,1 milhões
US\$ 84,9 milhões

Remuneração ao Acionista (2016)

R\$ 0,044 por ação
Dividend yield: 2,2%

Indicadores - (Dez/16)

VPA (R\$/ação)	2,59
Cot./VPA	0,51
P/L	N/A

Teleconferência/Webcast

20 de março de 2017

Horário: 10:00 (horário de Brasília) – 09:00 (horário de Nova Iorque) e 13:00 (horário de Londres)

Para conectar-se:
Participantes no Brasil:
+55 (11) 3193-1001 ou
+55 (11) 2820-4001

Participantes em outros países:
+1 786 924-6977
Senha: Eternit

Webconferência:
www.eternit.com.br/ri

Fale com o RI

Contate a equipe de RI:
ri@eternit.com.br

Mais informações, acesse:
www.eternit.com.br/ri



@Eternit_RI

Diante do cenário econômico apresentado em 2016, o setor de materiais de construção encerrou o quarto trimestre de 2016 com retração de 11,5% frente a 2015, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). Neste período, a Companhia conciliou sua operação com a redução dos níveis de estoque para atender a demanda de mercado nos segmentos da mineração, fibrocimento e telhas de concreto.

O volume vendido do mineral crisotila no 4T16 foi de 38,4 mil toneladas, 25,4% menor quando comparado ao 4T15, em função da participação da fibra crisotila no processo industrial e retração do setor de materiais de construção no mercado interno. No mesmo período, as vendas de fibrocimento foram de 192,6 mil toneladas, 5,2% inferiores ao 4T15, enquanto as telhas de concreto retraíram 33,6% em função, principalmente, da desaceleração do setor, aumento do desemprego, menor distribuição de renda e restrições ao crédito, inibindo o consumo de materiais tanto para reformas quanto para novas construções.

A receita líquida consolidada somou R\$ 190,4 milhões no 4T16, 20,9% inferior ao 4T15, principalmente em função de menores volumes de vendas dos segmentos de atuação devido à desaceleração do setor e maior comercialização de um *mix* popular, enquanto o desempenho no mercado externo foi impactado pela redução do preço em dólar para fazer frente à forte concorrência, além da depreciação de 14,3% do dólar frente ao real.

O EBITDA ajustado no 4T16 atingiu R\$ 13,7 milhões, retração de 14,0% quando comparado ao 4T15, devido ao menor volume de vendas nos segmentos de atuação, baixa utilização da capacidade industrial e redução das margens operacionais decorrente da comercialização de um *mix* com menor valor agregado. Visando minimizar os efeitos negativos do EBITDA ajustado, a Companhia tem concentrado esforços em reduzir as despesas operacionais recorrentes. Como consequência dos aspectos comentados no EBITDA ajustado, a Eternit registrou prejuízo líquido de R\$ 29,6 milhões.

Em fevereiro de 2017, o Conselho de Administração aprovou a reestruturação das unidades produtivas da controlada Tégula com o objetivo de adequar a empresa para operar em mercados com maior rentabilidade operacional, passando a operar a produção de telhas de concreto de forma concentrada na unidade de Atibaia/SP.

A política de dividendos da Companhia, conforme prevê o Estatuto Social, permanece inalterada, entretanto, novas distribuições ocorrerão a partir da obtenção de resultados positivos.

Principais Indicadores

Consolidado - R\$ mil	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Receita bruta de vendas	243.151	297.762	(18,3)	1.048.748	1.221.417	(14,1)
Receita operacional líquida	190.336	240.745	(20,9)	827.275	974.872	(15,1)
Lucro bruto	55.952	89.156	(37,2)	263.202	376.757	(30,1)
Margem bruta	29%	37%	- 8 p.p.	32%	39%	- 7 p.p.
(Prejuízo) lucro operacional (EBIT) ¹	(24.022)	219	-	(7.234)	92.143	-
(Prejuízo) lucro líquido do exercício	(29.623)	(12.257)	141,7	(37.682)	29.421	-
Margem líquida	-16%	-5%	- 11 p.p.	-5%	3%	- 8 p.p.
(Prejuízo) lucro líquido por ação - R\$	(0,1655)	(0,0685)	-	(0,2106)	0,1644	-
CAPEX	4.168	9.478	(56,0)	15.700	37.944	(58,6)
EBITDA ²	(14.747)	10.271	-	31.338	131.544	(76,2)
Margem EBITDA	-8%	4%	- 12 p.p.	4%	13%	- 9 p.p.
EBITDA ajustado	13.650	15.864	(14,0)	78.784	159.205	(50,5)
Margem EBITDA ajustado	7%	7%	-	10%	16%	- 6 p.p.

¹ Antes do resultado financeiro.

² Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações.



Conjuntura e Mercado

Sobre o âmbito nacional no ano de 2016, o Copom¹ contempla um cenário aquém do esperado para a atividade econômica no curto prazo, indicando que a retomada pode ser mais demorada e gradual do que previsto anteriormente. Nesse contexto, a economia permanece operando com elevado nível de ociosidade dos fatores de produção, demonstrado pela elevação do nível de desemprego e baixos índices de utilização da capacidade da indústria.

O índice de inflação medido pelo IPCA² para o ano de 2016 encerrou em 6,3% quando comparado ao ano de 2015, abaixo do teto estipulado pelo regime de metas de inflação. As expectativas de inflação apuradas pelo Relatório FOCUS de 10/03/2017 para o encerramento do ano corrente estão em torno de 4,2%.

De acordo com este cenário, as projeções sobre o desempenho da economia foram periodicamente revisadas ao longo de 2016. O PIB em 2016 foi de -3,6%³ e o PIB da construção civil deve fechar em -4,5%⁴, frente a 2015. A projeção para o PIB de 2017 é 0,5%⁵ e para o PIB da construção civil é -0,5%⁴, em comparação com o ano de 2016.

O faturamento deflacionado das vendas de materiais de construção durante o ano de 2016, divulgado pela ABRAMAT⁶, apresentou redução de 11,5% em relação a 2015, devido ao alto índice de desemprego, ao medo da perda do emprego, dificuldade na obtenção de crédito e redução dos investimentos públicos e privados, desencorajando o consumo de materiais para reformas e novas construções. Para 2017, devido aos resultados apresentados no final de 2016 e início de 2017, a ABRAMAT aponta para uma estabilidade, projetando um crescimento nulo.

Comparativamente, o desempenho da receita bruta consolidada da Eternit⁷ foi de -10,9% em 2016, sendo superior ao do seu setor (-11,5%). Importante ressaltar que durante o ano de 2016, a Companhia tem conciliado sua operação com a redução dos níveis de estoque para atender a demanda de mercado, tanto na mineração do crisotila quanto na linha de produtos acabados, que contempla a produção de fibrocimento e telhas de concreto.

¹ Copom: Comitê de Política Monetária do Banco Central

² IPCA: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

³ IBGE: Indicador econômico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgado em 07/03/2017.

⁴ BACEN: Relatório de Inflação de dezembro de 2016 do Banco Central do Brasil.

⁵ BACEN: Relatório FOCUS de 10/03/2017 do Banco Central do Brasil.

⁶ ABRAMAT: Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção.

⁷ O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro a dezembro de 2016 vs. o mesmo período acumulado de 2015, já deflacionado pelo IGP-M.

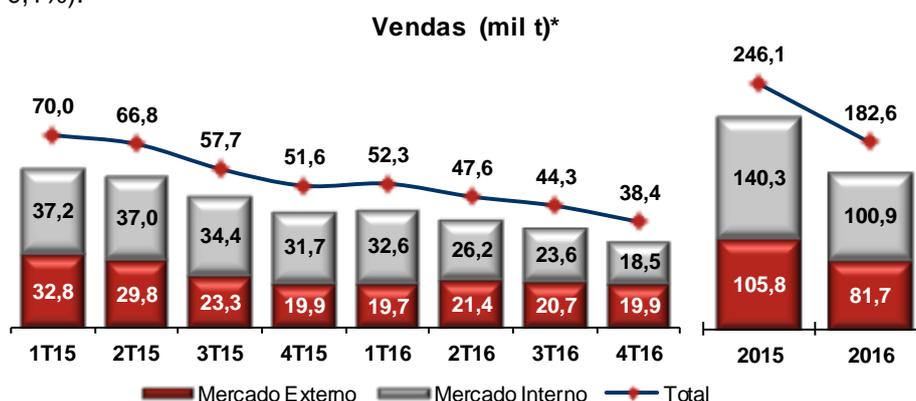


Aspectos Operacionais e Financeiros

Vendas

Mineral Crisotila

No 4T16, as vendas do mineral crisotila atingiram 38,4 mil toneladas, 25,4% menores quando comparadas ao 4T15. No mesmo período analisado, o volume vendido no mercado interno apresentou redução de 41,5%, em função da menor participação da fibra crisotila no processo industrial e da retração do setor de materiais de construção, conforme comentado na seção “Conjuntura e Mercado”. Já o mercado externo ficou praticamente estável (alta de 0,1%).



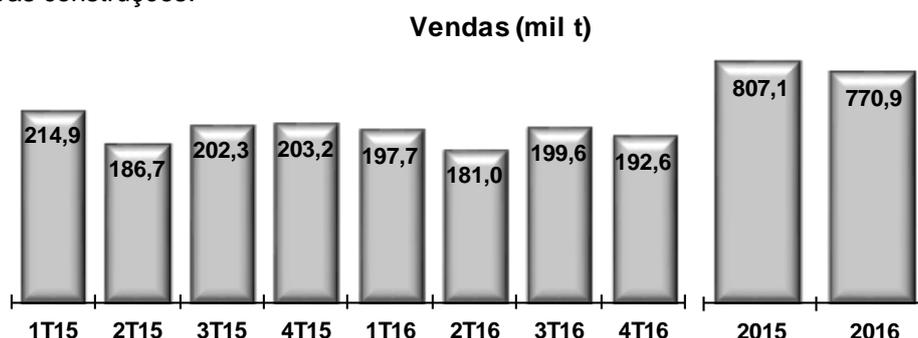
(*) O volume apresentado do mineral crisotila contempla as vendas *intercompany*, que representaram 56,5% do volume vendido para o mercado interno no 4T16.

As vendas totalizaram 182,6 mil toneladas em 2016, inferiores em 25,8% frente à 2015, face aos aspectos comentados anteriormente no mercado interno, além de uma agressiva política de preços praticada pelas mineradoras da Rússia e Cazaquistão e da maior competitividade das telhas metálicas em importantes mercados do continente asiático no mercado externo.

A SAMA manteve sua participação entre as três maiores mineradoras no mercado mundial de produção do crisotila, no ano de 2016.

Fibrocimento

As vendas de fibrocimento foram de 192,6 mil toneladas no 4T16, 5,2% inferiores ao 4T15, decorrente, da retração do mercado de materiais de construção devido a fatores como desemprego, menor distribuição de renda, altos juros e maior rigidez na concessão de crédito, inibindo o consumo de materiais tanto para reformas quanto para novas construções.



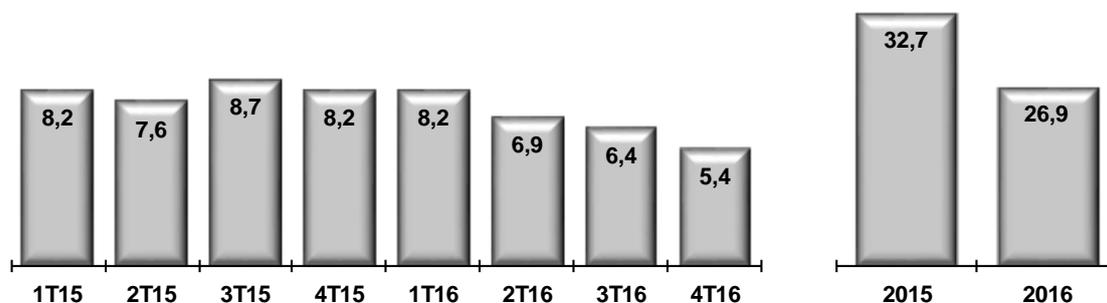
Em 2016 as vendas atingiram 770,9 mil toneladas, retração de 4,5% em relação ao ano de 2015, em função dos aspectos mencionados acima.

A Eternit manteve a liderança no mercado brasileiro de fibrocimento em 2016 com participação de aproximadamente 30%.

Telhas de Concreto

No quarto trimestre de 2016, as vendas de telhas de concreto totalizaram 5,4 milhões de peças, 33,6% menores frente ao 4T15, decorrentes, principalmente, do adiamento das obras pelos consumidores de média e alta renda, consequência da falta de confiança dos consumidores e das incertezas com a economia.

Vendas (milhões de peças)



Em 2016 o volume vendido foi de 26,9 milhões de peças, inferior em 17,4% quando comparado ao ano de 2015, decorrente dos aspectos comentados anteriormente.

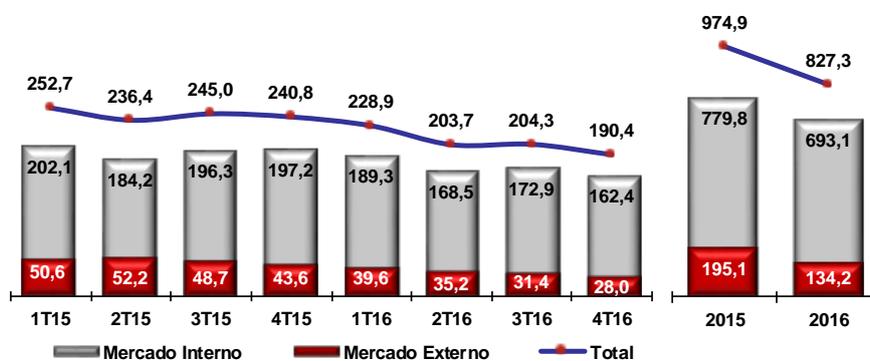
A Tégula manteve a liderança no mercado brasileiro de telhas de concreto com participação de aproximadamente 22% em 2016. Em 15/02/2017 foi aprovada, pelo Conselho de Administração, a reestruturação das unidades produtivas da controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda., a qual atua neste segmento. Vide mais informações em “Reestruturação da Tégula Soluções para Telhados Ltda.”.

Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada no 4T16 atingiu R\$ 190,4 milhões, 20,9% inferior ao 4T15. As receitas provenientes do mercado interno foram de R\$ 162,4 milhões, redução de 17,7%, principalmente em função da redução nos volumes de vendas em seus segmentos de atuação, reflexo da desaceleração do setor de materiais de construção e maior comercialização de um *mix* popular, neutralizadas, parcialmente por reposicionamento de preço nos segmentos do mineral crisotila e telhas de concreto. Nas exportações do mineral crisotila, a receita líquida apresentou redução de 35,8% em comparação ao 4T15, totalizando R\$ 28,0 milhões, decorrente da redução do preço em dólar para fazer frente à forte concorrência, além da depreciação de 14,3% do dólar frente ao real (comparação entre PTAX médio do período).

Na comparação entre o 4T16 e 4T15, o desempenho dos principais segmentos apresentou redução de 40,5% no mineral crisotila, 10,1% no fibrocimento e 36,8% em telhas de concreto e acessórios para telhado, atingindo R\$ 43,4 milhões, R\$ 130,8 milhões e R\$ 9,7 milhões, respectivamente.

Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



Composição da Receita Líquida Cons. (4T16)



(*) Outros: metais sanitários, caixas d'água de polietileno, soluções construtivas, dentre outros.

No ano de 2016, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 827,3 milhões, 15,1% inferior ao mesmo período de 2015. As exportações somaram R\$ 134,2 milhões, redução de 31,2% em relação a 2015, decorrente do menor volume de vendas e da redução do preço em dólar para fazer frente à forte concorrência, compensado parcialmente pela valorização de 4,7% do dólar frente ao real (comparação entre PTAX médio do período). Já as vendas no mercado interno totalizaram R\$ 693,1 milhões, redução de 11,1%, devido, principalmente, a

menores volumes de vendas em seus segmentos de atuação e maior comercialização de um *mix* popular, neutralizadas pelo aumento de preço do mineral crisotila.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 134,4 milhões no 4T16, 11,3% menor em relação ao 4T15, devido, principalmente, aos menores volumes de vendas de seus segmentos de atuação que foram parcialmente neutralizados por pressões de custos decorrentes de inflação e menor utilização da capacidade instalada. Como consequência, além dos impactos de uma menor receita líquida decorrente da redução de volumes e do efeito câmbio das exportações, a margem bruta foi de 29% no trimestre, uma retração de 8 pontos percentuais na comparação entre os períodos.

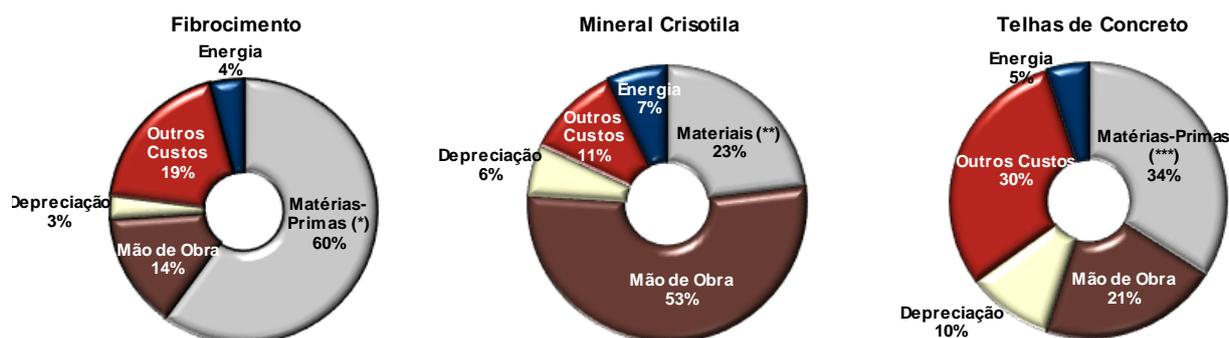
As principais variações nos segmentos de atuação, além das proporcionadas em função dos menores volumes de vendas foram:

Mineração do crisotila: redução de 30,8%, principalmente em função do ajuste de utilização de capacidade para equilibrar os níveis de estoques.

Fibrocimento: praticamente estável (aumento de 0,6%), decorrente, principalmente do aumento do custo com mão de obra, tendo em contrapartida uma redução na tarifa de energia elétrica em virtude da entrada de algumas fábricas no mercado livre de energia.

Telhas de concreto: inferior em 30,6%, ocasionado, sobretudo, pela menor utilização da capacidade instalada.

Composição dos Custos (4T16)



*Matérias-primas: cimento (36%), mineral crisotila (39%) e outros (25%).

**Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

***Matérias-primas: cimento (51%), areia (31%) e outros (18%).

No ano de 2016, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 564,1 milhões, 5,7% inferior ao valor registrado em 2015, devido, principalmente, aos menores volumes vendidos dos seus segmentos de atuação que foram, parcialmente, neutralizados por pressões de custos decorrentes de inflação (principalmente mão de obra) e menor utilização da capacidade instalada. Como consequência, a margem bruta retraiu 7 p.p. em relação ao ano anterior, encerrando o ano em 32%.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totais do 4T16 apresentaram redução de 38,1% em comparação ao 4T15, em função das principais variações para:

Despesas com vendas: redução de 15,2% decorrente dos menores volumes vendidos de mineral crisotila, no mercado interno, e telhas de concreto e adequação da estrutura comercial.

Despesas gerais e administrativas: inferior em 17,1% pelas ações do programa de redução estruturada de despesas, bem como menores gastos com provisão para participação nos resultados da Companhia face aos resultados do exercício social de 2016.

Outras (despesas) receitas operacionais: referem-se a gastos não recorrentes no 4T16 referente ao pagamento das custas processuais para o ingresso de recurso ordinário nos autos das Ações Cíveis Públicas ajuizadas em São Paulo e gastos com paradas excepcionais (ociosidade fabril); compensados, parcialmente, por créditos extemporâneos de PIS/COFINS de exercícios anteriores.



Em R\$ mil	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Despesas com vendas	(24.872)	(29.331)	(15,2)	(106.593)	(114.704)	(7,1)
Despesas gerais e administrativas	(25.586)	(30.882)	(17,1)	(100.661)	(118.405)	(15,0)
Outras (despesas) receitas operacionais	(1.119)	(23.131)	(95,2)	(15.736)	(23.844)	(34,0)
Total das despesas operacionais	(51.577)	(83.344)	(38,1)	(222.990)	(256.953)	(13,2)

As despesas operacionais totais de 2016 totalizaram R\$ 223,0 milhões, redução de 13,2% frente à 2015, em linha com os aspectos comentados acima, além de gastos não recorrentes no decorrer do ano referente a contribuição adicional para o encerramento do plano de previdência privada da mineradora em outras (despesas) receitas operacionais.

Perda estimada por não recuperabilidade de ativos e provisão para reestruturação

Face a reestruturação da controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda., aprovada em 15 de fevereiro de 2017, a Companhia registrou perda estimada de seus ativos, sem efeito caixa, no valor de R\$ 11,7 milhões referente ao encerramento das atividades produtivas das fábricas de Frederico Westphalen/RS, Içara/SC, Anápolis/GO, São José do Rio Preto/SP e Camaçari/BA. Adicionalmente, foram registradas (i) perda estimada pela recuperabilidade de ativos deste segmento, sem efeito caixa, no valor de R\$ 3,8 milhões referente ao teste de recuperabilidade do ágio e outros ativos não circulantes; e (ii) provisão para reestruturação e desmobilização destes ativos no valor de R\$ 2,6 milhões.

Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial refere-se ao resultado da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará, a *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC). No ano de 2016, o resultado de equivalência patrimonial foi negativo em R\$ 29,3 milhões contra um resultado negativo de R\$ 27,7 milhões no mesmo período no ano anterior, devido à preferência de comercialização de produtos de menor valor agregado face a atual situação econômica do País, como elevado nível de desemprego e queda na renda das famílias, conforme comentado na seção “Conjuntura e Mercado”.

Apesar do progresso industrial do site com melhoria continua nos indicadores de produtividade e com a disponibilidade de um portfólio mais diversificado com o objetivo de melhorar a rentabilidade do negócio, seu resultado ainda reflete o momento econômico enfrentado pelos clientes, que consomem, principalmente, itens de baixo valor agregado.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 4,9 milhões no quarto trimestre de 2016, aumento de 3,3% frente ao 4T15, decorrente, principalmente, de maiores efeitos de variação cambial, tanto a receber quanto a pagar, em moeda estrangeira da Companhia.

Em R\$ mil	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Despesas financeiras	(13.577)	19.776	-	(71.235)	(108.735)	(34,5)
Receitas financeiras	8.639	(24.554)	-	50.742	85.209	(40,4)
Resultado financeiro líquido	(4.938)	(4.778)	3,3	(20.493)	(23.526)	(12,9)

No ano de 2016, o resultado financeiro líquido foi menor em 12,9% frente a 2015, devido a menores efeitos de variação cambial decorrente da política da não exposição, tanto a receber quanto a pagar, em moeda estrangeira da Companhia, e à redução dos rendimentos das aplicações financeiras, em função da menor disponibilidade de caixa, neutralizado, parcialmente, por maiores juros sobre endividamento.

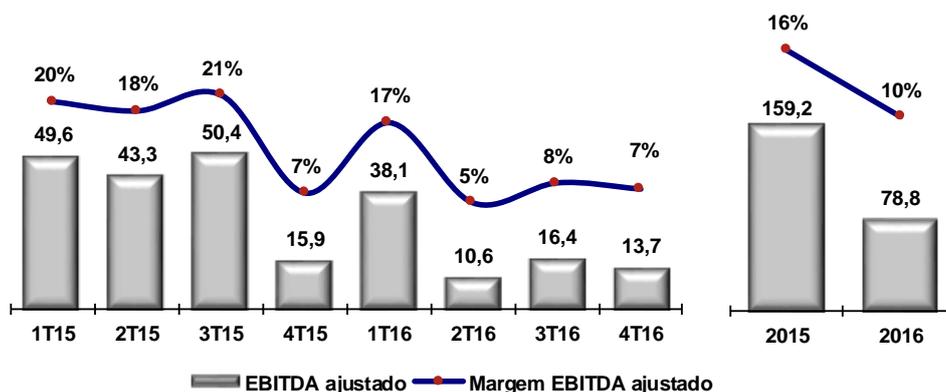
A estratégia de proteção para o risco de câmbio consiste na obtenção do hedge natural, ou seja, a busca do equilíbrio mensal dos ativos e passivos em moeda estrangeira entre as empresas do Grupo.



EBITDA ajustado

O EBITDA ajustado no 4T16 atingiu R\$ 13,7 milhões, declínio de 14,0% com margem de 7%, estável em relação ao 4T15, devido ao menor volume de vendas, baixa utilização da capacidade industrial e redução das margens operacionais decorrente da comercialização de um *mix* com menor valor agregado. Visando minimizar os efeitos negativos no EBITDA ajustado, a Companhia tem concentrado esforços em reduzir as despesas operacionais recorrentes, conforme comentado mais acima.

EBITDA ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA ajustado (%)



No ano de 2016, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 78,8 milhões, redução de 50,5% com margem de 10%, declínio de 6 pontos percentuais em relação ao ano de 2015, em função dos aspectos comentados acima.

Reconciliação do EBITDA consolidado (R\$ mil)	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
(Prejuízo) lucro líquido	(29.623)	(12.257)	141,7	(37.682)	29.421	-
Imposto de renda e contribuição social	663	7.698	(91,4)	9.955	39.196	(74,6)
Resultado financeiro líquido	4.938	4.778	3,3	20.493	23.526	(12,9)
Depreciação e amortização	9.275	10.052	(7,7)	38.572	39.401	(2,1)
EBITDA¹	(14.747)	10.271	-	31.338	131.544	(76,2)
Perda estimada por não recuperabilidade de ativos e provisão para reestruturação ²	18.109	-	-	18.109	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	10.288	5.593	83,9	29.337	27.661	6,1
EBITDA ajustado³	13.650	15.864	(14,0)	78.784	159.205	(50,5)

¹ Com o início das operações da *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), o EBITDA consolidado contempla o seu resultado de acordo com o método da equivalência patrimonial e eventos não recorrentes, em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 527 de 04 de outubro de 2012.

² Referente à reestruturação da controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda.

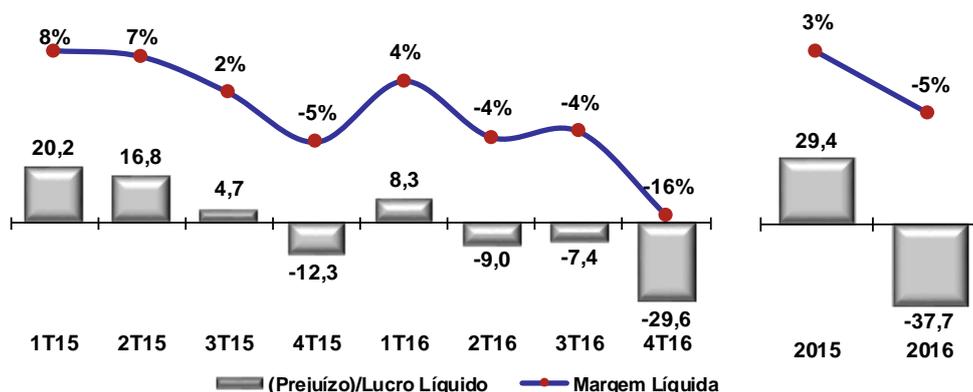
³ O EBITDA ajustado é um indicador utilizado pela Administração para analisar o desempenho econômico operacional nos negócios controlados integralmente pela Companhia, excluindo o resultado da equivalência patrimonial devido a CSC ser uma empresa de controle compartilhado (*joint venture*) e seus dados não serem consolidados, além dos eventos não recorrentes, sem efeito caixa.

(Prejuízo)/Lucro Líquido

No 4T16, a Eternit registrou prejuízo de R\$ 29,6 milhões, decorrente dos aspectos comentados no EBITDA ajustado. A margem líquida retraiu 11 pontos percentuais e encerrou o período em -16%.

Eternit

(Prejuízo)/Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



Em 2016, o prejuízo líquido atingiu R\$ 37,7 milhões e margem líquida de -5% contra um lucro líquido de R\$ 29,4 milhões e margem líquida de 3% no ano de 2015.

Endividamento

Em linha com a política de redução do endividamento, a Companhia encerrou o 4T16 com uma dívida líquida de R\$ 117,2 milhões, redução de 19,1% frente a dívida líquida de 31 de dezembro de 2015, ocasionada, por amortizações de empréstimos FINIMP⁸ e FINAME⁹ e da liquidação de contratos para capital de giro nas modalidades NCE¹⁰ e ACE¹¹. No período, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas somava R\$ 125,1 milhões, principalmente, em função (i) dos títulos de CCB¹², NCE e ACE; e (ii) de financiamentos para aquisição de máquinas e equipamentos.

O caixa e equivalentes de caixa mais aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 7,9 milhões, sendo as aplicações financeiras remuneradas com uma taxa média ponderada de 106,2% da variação do CDI¹³.

Endividamento - R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Dívida bruta - curto prazo	10.711	6.327	69.428	90.307
Dívida bruta - longo prazo	4.362	16.294	55.626	76.954
Total da dívida bruta	15.073	22.621	125.054	167.261
Caixa e equivalentes de caixa	(3.365)	(2.850)	(5.143)	(5.578)
Aplicações financeiras de curto prazo	(32)	(3.114)	(2.708)	(16.734)
Dívida líquida	11.676	16.657	117.203	144.949
EBITDA ajustado (últimos 12 meses)	24.072	74.113	78.784	159.205
Dívida líquida / EBITDA ajustado x	0,49	0,22	1,49	0,91
Dívida líquida / PL	2,5%	3,3%	25,5%	29,0%

⁸ FINIMP: Financiamento à Importação

⁹ FINAME: Agência Especial de Financiamento Industrial

¹⁰ NCE: Nota de Crédito à Exportação

¹¹ ACE: Adiantamento de Contrato de Exportação

¹² CCB: Cédula de Crédito Bancário

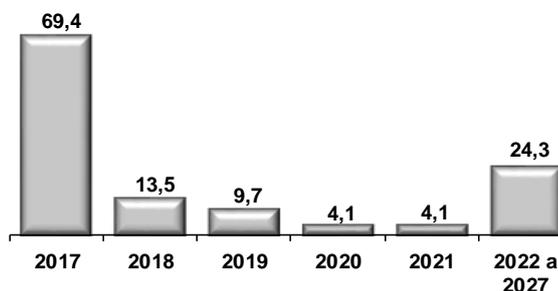
¹³ CDI: Certificado de Depósito Interbancário

Eternit

Origem da Dívida (%)



Fluxo de amortização (R\$ milhões)



A dívida em moeda estrangeira, no 4T16, estava 100% protegida naturalmente com as contas a receber das exportações do crisotila.

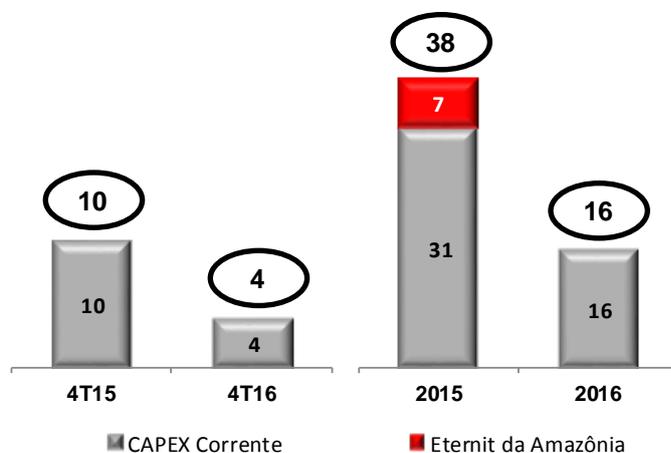
Do fluxo de amortização previsto para o ano de 2017, 66,4% está atrelado às contas a receber da exportação.

CAPEX

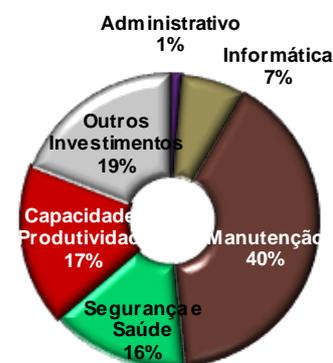
O CAPEX da Eternit e de suas controladas no 4T16 foi de R\$ 4,2 milhões, redução de 56,0% quando comparado ao mesmo período de 2015. Os recursos foram destinados à manutenção e atualização do parque industrial do Grupo.

No ano de 2016, os investimentos somaram R\$ 15,7 milhões, redução de 58,6% quando comparado com o ano anterior, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

CAPEX Consolidado (R\$ milhões)



Distribuição de CAPEX (4T16)



A previsão de CAPEX para o ano de 2017 é cerca de R\$ 18,3 milhões, para manutenção e atualização do parque industrial, contudo, este montante não contempla eventuais aportes em empresas controladas.

Mercado de Capitais

A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e, desde 2006, tem suas ações negociadas no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA, sob o código ETER3.

Com capital pulverizado, sem acordo de acionistas ou grupo controlador, a base acionária da Companhia manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas, sendo composta em 31 de dezembro de 2016 por 77,5% de pessoas físicas, 7,3% de investidores estrangeiros e 15,2% de pessoas jurídicas, clubes, fundos de investimentos e fundações. Em dezembro de 2016, apenas três acionistas detinham mais de 5% de participação, totalizando 33,4% do total de ações, e a Diretoria da Companhia detinha 0,7% das ações.



Em 31 de dezembro de 2016, a ação da Eternit encerrou cotada a R\$ 1,32/ação, sendo o valor de mercado da Companhia de R\$ 236,3 milhões.

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Em 2016, os proventos pagos a título de juros sobre o capital próprio foram de R\$ 7,9 milhões, referente aos resultados do quarto trimestre de 2015. Face aos resultados obtidos no ano de 2016, não houve distribuição de proventos.

O Estatuto Social da Eternit prevê um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após as deduções legal e estatutária. Importante ressaltar que a política de dividendos da Companhia, conforme o Estatuto Social, permanece inalterada, entretanto, novas distribuições ocorrerão a partir da obtenção de resultados positivos.

Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2015 - 2016)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2015				
19/12/14 (*)	RCA	31/03/15	5.905	0,0330
11/03/15 (*)	RCA	31/03/15	11.989	0,0670
13/05/15	RCA	03/06/15	6.621	0,0370
13/05/15	RCA	03/06/15	11.273	0,0630
05/08/15	RCA	18/08/15	7.336	0,0410
05/08/15 (**)	RCA	18/08/15	1.610	0,0090
04/11/15	RCA	17/11/15	7.873	0,0440
Total			52.608	0,2940
Cotação Inicial			-	3,25
Dividend Yield			-	9,0%
2016				
16/12/15 (*)	RCA	13/04/16	7.873	0,0440
Total			7.873	0,0440
Cotação Inicial			-	1,97
Dividend Yield			-	2,2%

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

(**) Registrado contabilmente no trimestre seguinte.

Questão jurídica do mineral crisotila

Ações Cíveis Públicas ajuizadas de São Paulo

A Eternit foi oficialmente notificada, em 10 de fevereiro de 2017, do inteiro teor do acórdão do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, a qual reformou a sentença proferida pela 9ª Vara do Trabalho de São Paulo que julgou parcialmente procedente as ações cíveis públicas ajuizadas pelo Ministério Público do Trabalho e pela Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto – ABREA, referente à fábrica de Osasco (SP), cujas atividades foram encerradas em 1993.

Em decorrência do entendimento do Tribunal a sentença de primeira instancia foi reformada. Os termos mais significativos são:

Foram excluídas as seguintes condenações:

- Indenização por danos morais coletivos no valor de R\$ 100 milhões;
- Indenização por danos morais no valor de R\$ 50 mil em favor de cada ex-trabalhador não diagnosticado com doenças relacionadas ao amianto;
- Toda e qualquer discussão acerca de familiares de ex-empregados;

Foram reduzidas as seguintes condenações:



- Danos morais e danos existenciais fixados em favor de cada ex-trabalhador já diagnosticado com doenças relacionadas ao amianto para R\$ 100 mil e R\$ 50 mil, respectivamente;
- Danos morais fixados em favor do Espólio de cada ex-trabalhador falecido após o ajuizamento das ações para R\$ 100 mil;

Foi mantida a seguinte condenação:

- Assistência médica integral para os ex-colaboradores diagnosticados com doenças relacionadas ao amianto.

A Eternit informa ainda que tomará todas as medidas legais que estiverem a seu alcance em instância superior.

Ação Civil Pública ajuizada do Paraná – Evento Subsequente

A Eternit foi notificada na tarde de 10/03/2017 de uma Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho contra a Companhia, que se encontra em curso perante a 1ª Vara do Trabalho de Colombo, Estado do Paraná. Nesta ação existem distintos pedidos, entre os quais a condenação da empresa ao pagamento de R\$ 85 milhões a título de danos morais coletivos e a substituição da matéria prima dentro do prazo de noventa dias.

Informa ainda que foram pleiteados diversos pedidos em caráter liminar, dentre eles a substituição da matéria prima dentro do prazo de 90 dias, tendo sido indeferidos pelo Juízo de 1ª instância.

A Companhia reforça que cumpre as normas e procedimentos de segurança estabelecidos pela Lei Federal nº 9.055/95 e no Decreto que a regulamentou. Oportunamente a empresa apresentará sua defesa e espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento desta ação.

Reestruturação da Tégula Soluções para Telhados Ltda.

Em 16 de fevereiro de 2017, a Companhia divulgou Fato Relevante informando seus acionistas e ao mercado em geral que foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração de 15 de fevereiro de 2017, a reestruturação das unidades produtivas da Controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda.

A reestruturação tem por objetivo adequar a controlada Tégula para operar em mercados com maior rentabilidade operacional. Desta forma, as atividades de produção de telhas de concreto das unidades de Frederico Westphalen/RS, Içara/SC, Anápolis/GO e Camaçari/BA foram encerradas a partir deste mês. A baixa destes ativos (*impairment*) na ordem de R\$ 15 milhões foi reconhecida ainda no exercício de 2016 e os imóveis próprios destas unidades estão disponibilizados à venda.

Esta decisão foi tomada após extensa análise de alternativas para maximizar o resultado das unidades, pois já operavam com capacidades reduzidas, em face da demanda de mercado. Atualmente, as unidades ora desativadas empregavam 90 postos de trabalho.

Assim a operação de produção de telhas de concreto passa a operar de forma concentrada na unidade de Atibaia/SP, cuja capacidade de produção poderá atender eventual demanda de regiões das unidades desativadas.

Perspectivas

Com o cenário econômico de incertezas e baixos índices de utilização da capacidade da indústria, em linha com os dados de crédito, emprego e renda, as projeções sobre o desempenho da economia no que se refere ao PIB 2017, em comparação com o ano de 2016, são de 0,5%, segundo relatório FOCUS de 10/03/2017, e o PIB da construção civil de -0,5%, conforme relatório de Inflação de dezembro de 2016 do Banco Central (BACEN).

Para o setor de materiais de construção, a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) aponta para um cenário de estabilidade para o ano de 2017 frente a 2016, uma vez que o mercado permanece retraído diante do alto nível de desemprego e condições desfavoráveis ao crédito. Embora os índices de confiança do empresário tenham melhorado devido, especialmente, às expectativas futuras, segundo a ABRAMAT, somente um conjunto de medidas de incentivo à demanda, redução de juros e diminuição do desemprego poderá modificar a tendência no setor de materiais de construção.



O Governo Federal vem adotando medidas para estimular o crescimento do setor de construção civil e materiais de construção por meio de algumas propostas, dentre elas a redução da taxa de juros para financiamento da casa própria pela Caixa Econômica Federal; implementação do programa Cartão Reforma com o objetivo de combater o déficit habitacional qualitativo de famílias com baixa renda ao subsidiar cerca de R\$ 5 mil para reforma e ampliação de moradias; relançamento do Cartão Construcard voltado para reformas com injeção de recursos de R\$ 7 bilhões; além da ampliação do Programa Minha Casa Minha Vida permitindo a entrada de famílias com renda mensal de até R\$ 9 mil. A Companhia considera fundamental a criação de medidas como essas que estimulam a economia do País, para que possa retomar o crescimento do setor de materiais de construção, a qual contribuirá positivamente os negócios da Companhia.

A Companhia está inserida no segmento de materiais de construção, cujo desenvolvimento está atrelado ao setor da construção civil, sendo este um importante setor para a atividade econômica brasileira. É importante ressaltar os seguintes desafios para o País e o setor de atuação da Companhia, os quais impactam nossos negócios e a demanda por produtos do nosso portfólio, destinados, principalmente, à construção autogerida: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura, aspectos tributários e valorização do câmbio, geração de emprego e melhora na distribuição de renda, políticas econômicas sustentáveis, além do aumento do nível de confiança dos empresários e consumidores.

Para o fibrocimento, a Eternit manterá a operação de suas fábricas e na mineradora de forma otimizada, em linha com a demanda do mercado, além de fazer uso da força de sua marca e da rede de cerca de 15 mil pontos de vendas, bem como, ampliar os pontos de vendas para minimizar os efeitos da crise econômica.

Na linha de telhas de concreto, a Companhia reestruturou este segmento a fim de operar em mercados com maior rentabilidade operacional. Assim, a partir de fevereiro de 2017, a produção de telhas de concreto passou a operar de forma concentrada na unidade de Atibaia/SP, cuja capacidade de produção poderá atender eventual demanda de regiões das unidades desativadas. Os imóveis próprios das unidades desativadas serão disponibilizados à venda.

Os esforços continuarão centrados na recuperação da margem operacional, na busca contínua de redução de custos e despesas operacionais visando à competitividade necessária para enfrentamento de concorrência, principalmente, em momentos de baixa ocupação das capacidades instaladas, além da comercialização de um mix com maior rentabilidade em linha com a expectativa de melhoria da atividade econômica, como um todo.

De acordo com a estratégia de crescimento orgânico diversificado, a planta de Manaus (AM) realizou a produção e a comercialização de fios de polipropileno para aplicação em escala industrial no fibrocimento ao longo de 2016. Já a unidade de louças (CE), apresentou melhora contínua nos indicadores de produtividade e tem disponibilizado um portfólio mais diversificado (produtos dos segmentos de médio e médio luxo) com o objetivo de melhorar a rentabilidade do negócio.

Com relação ao aspecto jurídico do mineral crisotila, a Companhia espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento das ações em curso, e se necessário, tomará as medidas legais cabíveis perante os Tribunais.

A Companhia, independente dos desafios citados, acredita na retomada do crescimento da economia brasileira e, principalmente, do setor em que atua. A Administração permanece atenta aos desdobramentos e impactos que poderão ocorrer em função da atual situação macroeconômica, realizando suas operações com rigor financeiro, redução do capital de giro e atuando na política de redução da dívida com foco na sustentabilidade dos negócios, com o objetivo de consolidar a Eternit como uma provedora de matérias-primas, produtos e soluções para a construção civil.

Eternit

Teleconferência / Webcast (em Português - tradução simultânea para Inglês)

A Diretoria da **Eternit** convida a todos para o evento de divulgação dos resultados do quarto trimestre do ano de 2016.

Apresentação: Rodrigo Lopes da Luz – Diretor Administrativo-Financeiro e RI

Data: Segunda-feira, 20 de março de 2017

Horário: 10:00 - horário de Brasília / 09:00 - horário de Nova Iorque / 13:00 - horário de Londres

A apresentação, ministrada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se no site www.ccall.com.br/eternit/4t16.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: **+55 (11) 3193-1001 ou 2820-4001** para Brasil e **+1 786 924-6977** para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **16/03/2017** até o dia **22/03/2017**

Telefone: **+55 (11) 3193-1012 ou 2820-4012** - Senha para os participantes: **1303836#**

Eternit		
Relações com Investidores		
Rodrigo Lopes da Luz Paula D. A. Barhum Macedo Thiago Scheider	rodrigo.luz@eternit.com.br paula.barhum@eternit.com.br thiago.scheider@eternit.com.br	+55 (11) 3194-3881 +55 (11) 3194-3872

Eternit

ETERNIT S.A.				
Balanco Patrimonial				
Legislação Societária - (R\$ mil)				
ATIVO	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Total do ativo circulante	208.911	233.315	356.975	412.320
Caixa e equivalentes de caixa	3.365	2.850	5.143	5.578
Aplicações financeiras	32	3.114	2.708	16.734
Contas a receber	84.835	73.337	158.663	172.342
Estoques	93.582	108.428	160.867	184.383
Impostos a recuperar	9.289	7.638	17.861	15.083
Partes relacionadas	14.819	30.447	718	2.818
Outros ativos circulantes	2.193	7.501	5.724	15.382
Ativo mantido para a venda	796	-	5.291	-
Ativo mantido para a venda	796	-	5.291	-
Total do ativo não circulante	470.282	493.500	485.473	520.874
Depósitos judiciais	14.384	11.576	22.264	19.003
Impostos a recuperar	24.335	24.081	24.746	24.765
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.315	34.264	72.655	63.823
Partes relacionadas	27.982	9.711	15.985	-
Outros ativos não circulantes	1.078	339	2.545	2.807
Investimentos	203.707	251.659	3.546	24.782
Imobilizado	150.412	154.920	317.716	354.047
Intangível	6.069	6.950	26.016	31.647
Total do ativo	679.193	726.815	842.448	933.194

PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Circulante	93.337	84.283	168.489	205.820
Fornecedores	20.602	23.922	33.566	41.420
Empréstimos e financiamentos	10.337	6.258	68.750	90.238
Instrumentos financeiros derivativos	374	69	678	69
Partes relacionadas	25.393	12.256	-	-
Obrigações com pessoal	12.413	14.858	23.388	27.722
Dividendos e juros sobre o capital próprio	426	7.534	426	7.534
Provisão para benefício pós-emprego	3.184	2.749	5.115	4.890
Impostos, taxas e contribuições a recolher	14.030	10.697	22.260	19.867
Outros passivos circulantes	6.578	5.940	14.306	14.080
Não circulante	126.223	142.434	214.310	227.258
Empréstimos e financiamentos	4.362	16.294	55.626	76.954
Partes relacionadas	36.012	40.728	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	1.746	6.477	4.699	8.969
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	46.975	47.096	90.003	84.281
Provisão para benefício pós-emprego	37.128	31.839	50.104	44.437
Provisão para desmobilização da mina	-	-	13.878	12.617
Patrimônio líquido	459.633	500.098	459.649	500.116
Capital social	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital	19.460	19.460	19.460	19.460
Ações em tesouraria	(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros	118.221	155.738	118.221	155.738
Outros resultados abrangentes	(12.125)	(9.177)	(12.125)	(9.177)
Patrimônio líquido atribuível a acionistas controladores	459.633	500.098	459.633	500.098
Participação dos acionistas não controladores	-	-	16	18
Total do passivo e patrimônio líquido	679.193	726.815	842.448	933.194


ETERNIT S.A. (CONTROLADORA)
Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Receita bruta de vendas	161.173	171.367	(5,9)	655.962	679.553	(3,5)
Deduções da receita bruta	(40.346)	(39.905)	1,1	(161.199)	(168.463)	(4,3)
Receita operacional líquida	120.827	131.462	(8,1)	494.763	511.090	(3,2)
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(99.515)	(98.472)	1,1	(394.446)	(384.403)	2,6
Lucro bruto	21.312	32.990	(35,4)	100.317	126.687	(20,8)
<i>Margem bruta</i>	<i>18%</i>	<i>25%</i>	<i>- 7 p.p.</i>	<i>20%</i>	<i>25%</i>	<i>- 5 p.p.</i>
Receitas (despesas) operacionais	(29.965)	(52.244)	(42,6)	(123.237)	(138.821)	(11,2)
Despesas com vendas	(13.741)	(15.774)	(12,9)	(60.616)	(58.313)	3,9
Gerais e administrativas	(12.303)	(12.485)	(1,5)	(47.795)	(55.393)	(13,7)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(3.921)	(23.985)	(83,7)	(14.826)	(25.115)	(41,0)
(Prejuízo) lucro operacional antes da equivalência patrimonial (EBIT)	(8.653)	(19.254)	(55,1)	(22.920)	(12.134)	88,9
<i>Margem EBIT</i>	<i>-7%</i>	<i>-15%</i>	<i>8 p.p.</i>	<i>-5%</i>	<i>-2%</i>	<i>- 3 p.p.</i>
Resultado da equivalência patrimonial	(22.132)	8.145	-	(15.335)	45.116	-
(Prejuízo) lucro operacional antes do resultado financeiro	(30.785)	(11.109)	177,1	(38.255)	32.982	-
Resultado financeiro líquido	(1.551)	(3.366)	(53,9)	(6.179)	(12.042)	(48,7)
Despesas financeiras	(4.404)	6.790	-	(27.348)	(19.804)	38,1
Receitas financeiras	2.853	(10.156)	-	21.169	7.762	172,7
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(32.336)	(14.475)	123,4	(44.434)	20.940	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.708	2.218	22,1	6.751	8.480	(20,4)
(Prejuízo) lucro líquido do exercício	(29.628)	(12.257)	141,7	(37.683)	29.420	-
<i>Margem líquida</i>	<i>-25%</i>	<i>-9%</i>	<i>- 16 p.p.</i>	<i>-8%</i>	<i>6%</i>	<i>- 14 p.p.</i>
(Prejuízo) lucro líquido por ação - R\$	(0,1656)	(0,0685)	-	(0,2106)	0,1644	-
EBITDA	(26.962)	(7.384)	265,1	(23.374)	46.452	-
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-22%</i>	<i>-6%</i>	<i>- 16 p.p.</i>	<i>-5%</i>	<i>9%</i>	<i>- 14 p.p.</i>

ETERNIT S.A. (CONSOLIDADO)
Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Receita bruta de vendas	243.151	297.762	(18,3)	1.048.748	1.221.417	(14,1)
Deduções da receita bruta	(52.815)	(57.017)	(7,4)	(221.473)	(246.545)	(10,2)
Receita operacional líquida	190.336	240.745	(20,9)	827.275	974.872	(15,1)
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(134.384)	(151.589)	(11,3)	(564.073)	(598.115)	(5,7)
Lucro bruto	55.952	89.156	(37,2)	263.202	376.757	(30,1)
<i>Margem bruta</i>	<i>29%</i>	<i>37%</i>	<i>- 8 p.p.</i>	<i>32%</i>	<i>39%</i>	<i>- 7 p.p.</i>
Receitas (despesas) operacionais	(51.577)	(83.344)	(38,1)	(222.990)	(256.953)	(13,2)
Despesas com vendas	(24.872)	(29.331)	(15,2)	(106.593)	(114.704)	(7,1)
Gerais e administrativas	(25.586)	(30.882)	(17,1)	(100.661)	(118.405)	(15,0)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1.119)	(23.131)	(95,2)	(15.736)	(23.844)	(34,0)
(Prejuízo) lucro operacional antes da equivalência patrimonial (EBIT)	4.375	5.812	(24,7)	40.212	119.804	(66,4)
<i>Margem EBIT</i>	<i>2%</i>	<i>2%</i>	<i>-</i>	<i>5%</i>	<i>12%</i>	<i>- 7 p.p.</i>
Resultado da equivalência patrimonial	(10.288)	(5.593)	83,9	(29.337)	(27.661)	6,1
Perda estimada por não recuperabilidade de ativos e provisão para reestruturação	(18.109)	-	-	(18.109)	-	-
(Prejuízo) lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT*)	(24.022)	219	-	(7.234)	92.143	-
Resultado financeiro líquido	(4.938)	(4.778)	3,3	(20.493)	(23.526)	(12,9)
Despesas financeiras	(13.577)	19.776	-	(71.235)	(108.735)	(34,5)
Receitas financeiras	8.639	(24.554)	-	50.742	85.209	(40,4)
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(28.960)	(4.559)	535,2	(27.727)	68.617	-
Imposto de renda e contribuição social correntes	(4.149)	(7.052)	(41,2)	(17.269)	(48.851)	(64,6)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.486	(646)	-	7.314	9.655	(24,2)
(Prejuízo) lucro líquido do exercício	(29.623)	(12.257)	141,7	(37.682)	29.421	-
<i>Margem líquida</i>	<i>-16%</i>	<i>-5%</i>	<i>- 11 p.p.</i>	<i>-5%</i>	<i>3%</i>	<i>- 8 p.p.</i>
(Prejuízo) lucro líquido por ação - R\$	(0,1655)	(0,0685)	-	(0,2106)	0,1644	-
EBITDA	(14.747)	10.271	-	31.338	131.544	(76,2)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-8%</i>	<i>4%</i>	<i>- 12 p.p.</i>	<i>4%</i>	<i>13%</i>	<i>- 9 p.p.</i>
EBITDA ajustado	13.650	15.864	(14,0)	78.784	159.205	(50,5)
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>7%</i>	<i>7%</i>	<i>-</i>	<i>10%</i>	<i>16%</i>	<i>- 6 p.p.</i>

(*) EBIT ajustado por conta do resultado da joint venture Companhia Sulamerica de Cerâmica e eventos não recorrentes.



ETERNIT S.A.				
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA				
Legislação Societária				
R\$ Mil - Acumulado	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(44.434)	20.940	(27.727)	68.617
Ajustes para reconciliar o (prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:				
Resultado da equivalência patrimonial	15.335	(45.116)	29.337	27.661
Depreciação e amortização	14.880	13.470	38.572	39.401
Resultado na baixa de ativos imobilizados e intangíveis	(5)	(100)	(3.123)	165
Perda em créditos de liquidação duvidosa sobre as contas a receber	1.980	1.493	3.420	2.531
Perda estimada para redução ao valor realizável líquido	(527)	(267)	1.025	(267)
Perda estimada para redução ao valor recuperável	-	-	14.460	-
Perda estimada para desmobilização e provisão de reestruturação	-	-	2.586	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalistas	1.344	23.605	7.209	27.467
Provisão para benefício pós-emprego	1.901	1.307	1.426	635
Provisão para desmobilização da mina	-	-	1.261	2.570
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial	(416)	6.745	(828)	13.011
Rendimento de aplicações financeiras	(74)	(993)	(841)	(3.331)
Variação líquida das despesas antecipadas	6.020	2.886	7.106	5.067
	(3.996)	23.970	73.883	183.527
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber	(14.259)	(3.503)	7.100	(669)
Partes relacionadas a receber	965	(5.150)	2.100	(391)
Estoques	15.373	(38.766)	22.491	(36.023)
Impostos a recuperar	1.603	(1.836)	3.380	(4.085)
Depósitos judiciais	(4.132)	(4.765)	(4.586)	(5.588)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	44.759	98.341	-	-
Outros ativos	(1.430)	(5.389)	2.842	(12.209)
Ativo não circulante mantido para a venda	(16)	-	(16)	-
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	(3.304)	1.064	(7.828)	(731)
Partes relacionadas a pagar	13.137	4.584	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(3.028)	(5.893)	(11.493)	(6.617)
Provisões e encargos sociais	(2.445)	2.120	(4.334)	(935)
Outros passivos	638	2.807	(2.582)	2.964
Juros pagos	(1.021)	(411)	(7.530)	(4.782)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(12.604)	(56.829)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	42.844	67.173	60.823	57.632
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Mútuo com empresas ligada a receber	(16.053)	19.585	(14.953)	726
Recebimento pela venda de imobilizado	22	784	3.395	876
Adições ao ativo imobilizado e intangível	(9.508)	(23.161)	(15.700)	(37.944)
Adição de variação cambial capitalizada	-	(107)	-	(14.524)
Adições ao investimento	(8.101)	(47.627)	(8.101)	(18.105)
Aplicações financeiras de curto prazo	(41.750)	(93.136)	(149.403)	(277.192)
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo	44.905	106.740	164.264	298.812
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(30.485)	(36.922)	(20.498)	(47.351)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captação de empréstimos e financiamentos	1.962	14.915	64.575	246.870
Amortização de empréstimos e financiamentos	(6.929)	(3.633)	(98.458)	(215.838)
Mútuo com empresa ligada	-	4.708	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(6.877)	(49.102)	(6.877)	(49.102)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(11.844)	(33.112)	(40.760)	(18.070)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	515	(2.861)	(435)	(7.789)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	2.850	5.711	5.578	13.367
No fim do exercício	3.365	2.850	5.143	5.578
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	515	(2.861)	(435)	(7.789)